

# Diretor da CUT cobra eleições

Da Sucursal

**São Paulo** — Gilmar Carneiro, diretor nacional da CUT e presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo acha que apenas “uns dez” parlamentares serão punidos pela CPI do Orçamento. Ele é favorável à antecipação das eleições para março do próximo ano, com posse em abril, e fez duras críticas ao ministro do Trabalho, Walter Barelli. Ele falou com exclusividade ao **CORREIO BRAZILIENSE** após participar do III Congresso Nacional de Recursos Humanos das Instituições Financeiras.

Carneiro afirma que esses dez — “ou no máximo 15” — parlamentares serão usados como bodes expiatórios. “Mas se tudo fosse levado a sério, teriam que pegar de 70 a 80 por cento do Congresso”. O sindicalista pensa que deveriam ser punidos “mais do que os 300 que o Lula falou”.

Quanto à antecipação das eleições, Gilmar Carneiro diz ser favorável por acreditar que “o Congresso está maculado, os ministérios não têm muita competência ou credibilidade e o Itamar já não aguenta mais ser presidente. Vamos convocar as eleições gerais e com isso fazemos uma adaptação para a modernidade brasileira”.

**Medo** — O diretor nacional da CUT se declara “frustrado e magoado” com o ministro do Trabalho, Walter Barelli. Diz que foi um dos que mais o incentivou a assumir o ministério. “Mas ele ficou muito aquém do que a gente esperava. Ele é muito ausente, fica na retranca, é como se ele tivesse medo de ser chamado de ministro da CUT. Logo ele, que foi líder sindical.

Embora a relação CUT-Barelli esteja mal resolvida, o sindicalista diz que a Central está tomando suas precauções para uma convivência com o PT e uma eventual posse de Lula no Palácio do Planalto. “Temos feito muitos seminários sobre como a CUT deve se preparar para preservar a autonomia em um eventual governo Lula. É um processo difícil. Mas, por exemplo, estamos colocando uma condição para quem quiser ser candidato a futuras direções da CUT nacional, estadual e departamental: ninguém pode ser candidato a parlamentar nem a executivo, nem a possível cargo no governo Lula”, disse.